

## ODILA MESTRINER, A MELHOR DE 73 EM DESENHO

MOREIRA CHAVES

Consoante noticiário dos jornais da capital, a Associação Paulista de Críticos de Arte, em sessão realizada a 27 de dezembro de 1973, por votação, atribuiu prêmios e classificação aos melhores artistas no ano de 1973, em Teatro, Música e Artes Visuais. A Escola de Arte Dramática, da Universidade de S. Paulo, o Movimento Mário de Andrade e o pintor Alfredo Volpi foram os vencedores do Grande Prêmio da Crítica, respectivamente nos setores de Teatro, Música Erudita e Artes Visuais. Alfredo Volpi recebeu o Grande Prêmio da Crítica e Walter Wey foi considerado a Personalidade do Ano.

São as seguintes os MELHORES nas várias categorias em Artes Visuais: a) Artes Gráficas — Massao Ohono; b) Pintura — Rebólo Gonçalves; c) Desenho — Odila Mestriner; d) Gravura — Odetto Guersoni; e) Escultura — Lúcia Fleury; f) Objeto — Claudio Tozzi; g) Arte — Comunicação — Olney Kruse; h) Tapeçaria — Ateliê Nicola Douchez; i) Joias — Ula Johnson; j) Arquitetura — Ruy Otake — k) Fotografia — Boris Kóssoy; l) Próposta — JAC/Jovem Arte Contemporânea; m) Pesquisa — Aracy Amaral. Para a premiação foi considerado o conjunto de obras durante o ano. Votaram os prêmios de Artes Visuais os críticos Alberto Buttenmüller, Carlos von Schimdt; Casemiro Mendonça, Ednam Mariano, Eduardo Godoy Figueiredo, Harry Laus, Jacob Klintowitz, Jos Luyten, Lisbeth R. Gonçalves, Luiz Ernesto Kawal, Lisetta Levy, Maria Estela J. Campos, Nelson A. P. Merlin, Olney Kruse, Oswaldo Mariano, Regina Estela Moraes e Ernestina Karman.

Agora, cumpre salientar neste registro, a presença inconfundível da artista ribeirãopretana Odila Mestriner, considerada a MELHOR DE 1973 EM DESENHO. Mais uma vez, Ribeirão Preto destaca-se como centro de expressão cultural e artística, graças ao talento dessa nossa pintora e desenhista. Falar na sua obra será evocar a própria história da vida cultural de nossa cidade, constantemente beneficiada pelas numerosas vitórias que Odila tem conseguido mercê da sua dedicação e probidade intelectual, pois seus trabalhos possuem qualidades excepcionais de criatividade, originalidade e bom gosto, representando, indiscutivelmente, uma vasta série de obras primas no seu gênero. São obras revestidas de grande beleza e refinado senso estético, razão porque sua criadora tem tido ingresso nas mais importantes mostras de arte do país e, especialmente, tem sido a mais assídua frequentadora das bienais de arte de S. Paulo, isso sem nos referirmos ainda ao incontável número de prêmios e menções já conquistados, o que tornou seu currículo artístico um dos mais ricos do Brasil.

Toda a crítica especializada nacional tem atribuído à Odila Mestriner os mais irrestritos e calorosos elogios e mesmo os críticos mais severos e intransigentes têm lhe dedicado expressões de entusiasmo e carinho pela sua obra ímpar no campo das artes visuais.

O título de MELHOR DE 1973 EM DESENHO, concedido pela Associação Paulista de Críticos de Arte à artista ribeirãopretana, não somente é uma merecida homenagem à nossa grande desenhista, com um título de glória para Ribeirão Preto, que anda bastante carente de promoções deste nível, de vez que ambiciona justificar o epíteto tão difundido pela nossa imprensa e rádio — Capital da Cultura.

Por mais esta láurea e pela autenticidade de sua arte e, ainda, pela inatacável personalidade artística de Odila Mestriner, pensamos que é um dever inadiável das tão apregoadas forças vivas e também do poder público de Ribeirão Preto prestar as homenagens a que faz jus a extraordinária artista ribeirãopretana, que pela sua autenticidade, pelo seu gabarito e pelo valor inestimável da sua produção estética, poderá ser, em qualquer tempo, um motivo de justificado orgulho para qualquer povo da terra.

Todavia, é preciso ter a coragem de admitir que até agora a gente da nossa terra não tem querido reconhecer, em sua verdadeira dimensão e alcance, o que representa para nossa cultura o talento e a obra inimitável de Odila Mestriner, pois que esta artista é mais conhecida e lisongeada em outras comunidades, inclusive estrangeiras, do que na sua própria terra.